

FLEXIBILIDADE MENTAL NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM INDIVÍDUOS QUE CUMPREM PENA POR HOMICÍDIO QUALIFICADO

Viviane Del Pino¹
Blanca Susana Guevara Werlang
Grabiela Quadros de Lima
Luciana Bisio Mattos

Os estudos sobre o comportamento violento, em especial o homicídio, ressaltam a multifatoriedade e complexidade do fenômeno. Estudos com avaliações neuropsicológicas auxiliam para o estabelecimento de quais mecanismos cerebrais podem estar relacionados com violência, sendo que o córtex frontal é uma das áreas cerebrais que tem sido implicada neste comportamento. Os principais aspectos neuropsicológicos avaliados em indivíduos com comprometimento nas funções do córtex pré-frontal são ligados às dificuldades em tarefas que exigem planejamento e estabelecimento de estratégias para solução de problemas, além de avaliação e controle do próprio comportamento diante das interferências. Tais dificuldades resultam em falta de flexibilidade diante de situações diferenciadas, precária análise e aproveitamento de sinais ambientais externos para orientar as escolhas e respostas apropriadas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a flexibilidade na resolução de problemas em indivíduos que cumprem pena por homicídio qualificado e verificar se há diferença entre a flexibilidade na resolução de problemas em indivíduos que cumprem pena por este crime quando comparados com indivíduos da população em geral. A amostra constitui-se por conveniência ou não aleatória, por 60 indivíduos, com idade entre 21 e 40 anos. Divididos em dois grupos, um com 30 indivíduos (GE-Grupo Experimental) que cumprem pena em regime fechado por homicídio qualificado e outro da população geral (GC). Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sóciodemográficos, Neuropsychiatric Interview (MINI), Subtestes WAIS-III (Cubos, Código, Vocabulário), Teste Wisconsin de Classificação de Cartas e Teste Stroop de Cores e Palavras. Resultados: tanto o GC quanto o GE constituiu-se de 30 sujeitos do sexo masculino, com idade média de 28,77 anos. Quanto ao grau de escolaridade dos sujeitos, 24 (80%) haviam cursado o Ensino Fundamental Incompleto, 2 (6,7%) o Fundamental Completo, 3 (10%) Ensino Médio Incompleto, 1 (3,3%) Ensino Médio Completo. Em relação à classe social, 24 (80%) eram de classe baixa e 6 (20%) eram de classe média. Dos 30 sujeitos que cometeram homicídio qualificado, 20 (66,7%) eram primários e 10 (33,3%) já haviam cumprido pena ou estavam cumprindo outras penas (furto, assalto a mão armada, latrocínio, lesões corporais, estupro). O motivo do homicídio foi 35,5% por desentendimento banal com a vítima, 13% por domínio territorial pela venda de drogas, 13% financeiros, 9,7% rixa, 9,7% amoroso, 6,4% vingança, 6,4% familiar e 3,2% recompensa e fuga da polícia respectivamente. Em termos de inteligência geral, realizou-se o cálculo das médias em GE e GC, em cada um dos subtestes do WAIS-III (Cubos, Vocabulário e Código). O GE apresentou em Cubos M=9.80, em Vocabulário M= 10.40, e em Código M= 9.07. Enquanto que o GC em Cubos apresentou M= 11.13, em Vocabulário M= 12.40 e em Código M= 10.70. Tais resultados indicam que os sujeitos da amostra encontram-se dentro do nível médio de inteligência normal. Através do Teste-t para amostras independentes pode-se verificar que nos subtestes Cubos, Vocabulário e Código, houve

¹ Apresentadora. PUC / RS. bwerlang@pucrs.br

diferença significativa entre os grupos, em que GE (homicidas) apresentou desempenho inferior ao do GC (população geral). Os homicidas apresentaram desempenho cognitivo inferior e menos flexibilidade na resolução de problemas que os não homicidas.